

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

As Reformas Douradas e o Povo em Fila: a Democracia dos Privilégios

Publicado em 2026-03-13 21:24:23



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

reforma por iniciativa do BdP e recebe “pensão completa do Banco de Portugal”.

- **Opacidade:** nem Centeno nem o BdP divulgam o valor da pensão, segundo o mesmo texto.
- **Contexto:** enquanto consultor, a remuneração seria “a rondar” 17 mil euros brutos (referido no ECO).
- **Estrutura:** o BdP tem fundos de pensões (benefício definido e contribuição definida) geridos pela SGFPBdP.
- **Frase que não é minha:** Maria José Morgado afirmou que há “políticos pobres que ao fim de uns anos estão milionários”.



Democracia dos Privilégios

Quando a transparência falha no topo, a confiança cai cá em baixo — e o país inteiro paga juros morais.

Em Portugal, a confiança pública é como porcelana antiga: basta uma notícia certa (e uma ausência de explicação) para estalar. O ECO noticia que o antigo ministro das Finanças e ex-governador do Banco de Portugal, Mário Centeno, passa à reforma e recebe “pensão completa do Banco de Portugal”, por iniciativa da própria instituição. Até aqui, dir-se-á: “é a vida”. O problema começa quando a mesma notícia acrescenta o detalhe que, num Estado com memória curta mas feridas longas, funciona como fósforo em palheiro: **o valor da pensão não é divulgado**. E, mesmo antes, fala-se de uma remuneração de consultor “a rondar” **17 mil euros brutos**.

Não é preciso exagero para haver escândalo: basta o contraste. Um país onde a maioria vive a contar euros, onde reformas modestas definem a velhice como sobrevivência,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O problema não é a reforma — é o segredo

Que um quadro de uma instituição tenha direitos adquiridos não é, por si só, crime nem pecado. O que envenena o ar é a **opacidade**. Se o dinheiro está ligado a uma instituição pública e a um cargo de enorme relevância, a pergunta é simples: **porque é que o valor não é conhecido?** A transparência não é um detalhe burocrático; é o oxigénio da legitimidade. Sem números, fica apenas a suspeita — e a suspeita, em Portugal, tem raízes profundas.

Quando o topo se reserva o direito ao silêncio, o país aprende uma lição perversa: a verdade é selectiva e a clareza é um privilégio. E então, claro, surgem as frases que parecem exagero mas são o grito de quem já viu este filme demasiadas vezes. Não sou eu a dizer: Maria José Morgado afirmou que existem **“políticos pobres que ao fim de uns anos estão milionários”**. Dita por quem investigou a anatomia do poder por dentro, esta frase não é um meme: é um alarme.

A engrenagem dos “regimes especiais”

O Banco de Portugal tem fundos de pensões próprios, com modelos de benefício definido e contribuição definida,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

nacional, então a democracia tem duas escolhas: ou assume isso com total transparência e justificação pública, ou aceita que a confiança se desfaça como sal na água.

E a confiança é o cimento invisível: quando se perde, não se perde apenas “imagem”. Perde-se coesão, perde-se respeito pelo Estado, perde-se paciência para a lei. Um povo que acredita que o jogo é viciado começa a viver como se tudo fosse viciado. E, a partir daí, ninguém governa — apenas administra ruínas.

O escândalo verdadeiro: a normalização do privilégio

O escândalo não é alguém reformar-se. O escândalo é um país acostumar-se à ideia de que a elite pode viver num **clima de exceção permanente**, enquanto o povo vive em fila, em salário curto, em reforma curta, em serviços públicos que pedem “aguarde”, “volte amanhã”, “não é possível atender”.

E quando o povo pergunta “quanto é?”, respondem-lhe, muitas vezes, com o silêncio institucional — essa forma polida de dizer: **“não tens direito a saber.”** Ora, se a democracia é casa comum, a conta da casa não pode ser segredo de meia dúzia.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

...a democracia não morre apenas de corrupção privada,
morre também de **opacidade tolerada**. Quando a
transparência falha no alto, a moral pública apodrece em
baixo. E depois admiram-se que o país se torne cínico,
agressivo, descrente, ou simplesmente farto. Não é
“antipolítica”. É instinto de sobrevivência.

Se isto é normal, então a normalidade é o problema.

Referências

- ECO (13/03/2026) — “Mário Centeno sai do Banco de Portugal e passa à reforma” (pensão completa; valor não divulgado; referência aos 17 mil euros brutos como consultor): <https://eco.sapo.pt/2026/03/13/mario-centeno-sai-do-banco-de-portugal-e-passa-a-reforma/>
- SGFPBdP — Fundos de pensões do Banco de Portugal (benefício definido / contribuição definida): <https://www.sgfpbdp.pt/fundos-de-pensoes>
- RTP (21/03/2009) — Maria José Morgado: “há políticos pobres que ao fim de uns anos estão milionários”: https://www.rtp.pt/noticias/pais/maria-jose-morgado-diz-que-ha-casos-de-enriquecimento-ilicito_v209466

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Co-autoria: Augustus Veritas

Se a democracia é isto, não é governo do povo: é contabilidade de privilégios.

Ou como diria o escritor e Prémio Nobel da literatura, José Saramago - "É isto a democracia ?".

Ler o Livro : Portugal Capturado

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)